

Assédios e Grandes Batalhas

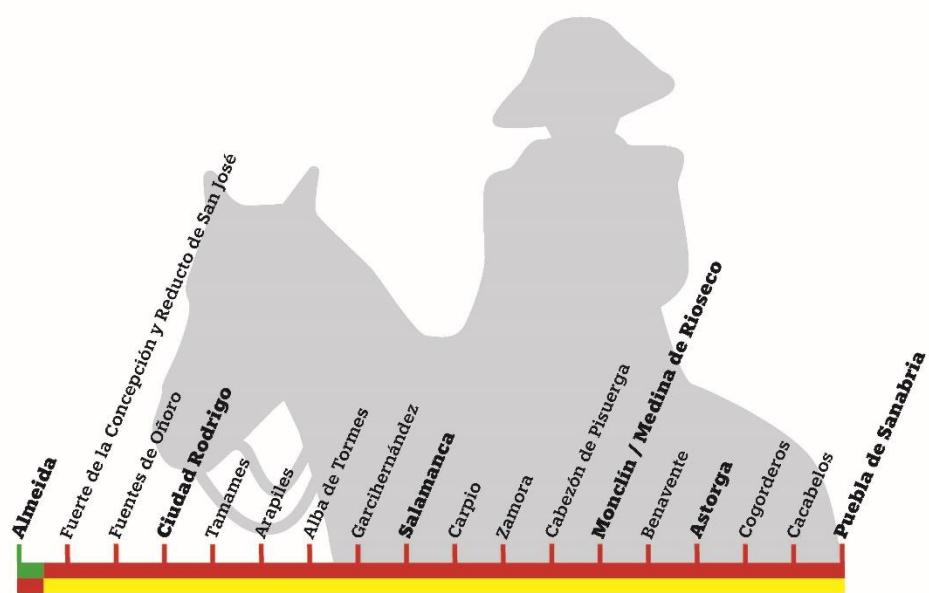
1808-1814

NAPOCTEP | Fevereiro 2021



Ruta

Ruta Asedios y las Grandes Batallas



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



Introdução

UM DOS ASPETOS MAIS DESTACÁVEIS da Guerra Peninsular foi o elevado número de assédios que ocorreram nas cidades e nas fortificações num período da história em que estas estratégias já não eram utilizadas, porém, a necessidade de controlar o território e os roteiros de intendência, obrigaram aos invasores a criar fortes em diferentes pontos estratégicos, para isso precisavam do domínio absoluto dos centros neurálgicos que ainda estavam na posse do adversário. Precisamente as próprias forças napoleónicas tinham pouca experiência neste tipo de guerra em território europeu, já que as suas vitórias no campo de batalha eram raramente contestadas pela população civil e pelos exércitos derrotados.

Em solo espanhol estes assédios ocorreram em todo território, já que a difícil orografia facilitava que uma praça fortificada pudesse controlar uma determinada zona. O contratempo de uma derrota em campo aberto, não significava necessariamente que o inimigo tivesse ganho a batalha. Para isso deviam desfazer os diferentes sistemas defensivos que permitissem o refúgio de uma guarnição, a qual poderia posteriormente dificultar o controlo efetivo do território.

Pelo contrário, em Portugal esta situação limitou-se inicialmente à Raia. Numa fase mais avançada do conflito, com a obsessão dos franceses em tomar Lisboa provocaram uma ativa disputa com a ameaça, que procederam à construção das Linhas defensivas de Torres Vedras para proteger a capital, mas estas fortificações são abordadas mais pormenorizadamente em outros roteiros.

O empenho esforço francês em controlar muitas destas praças reduzia a sua capacidade para dirigir um veloz golpe ao inimigo, o que provocaria que esse atraso permitisse a reorganização das forças portuguesas para proteger a sua capital. O exército napoleónico precisava de mantimentos para enfrentar o difícil caminho até Lisboa, por um território agreste e pobre. A ameaça dos seus abastecimentos era um problema difícil de resolver, sem tomar as praças que ainda estavam nas mãos dos espanhóis e dos portugueses, situação essa que foi gerando as condições adequadas para atrasar o seu avanço e com isso estabelecer as bases que conduziram à sua derrota.

Em simultâneo ocorreram outros confrontos mais próximos da guerra convencional, batalhas que marcaram o destino do conflito, causando o prolongamento da disputa por quase 6 anos. As tropas napoleónicas não tinham um rival em contexto europeu, a sua experiência e profissionalismo permitiu-lhes vencer com certa facilidade a oposição dos exércitos nacionais,



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



sendo apenas as guerrilhas um pequeno inconveniente com que poucas vezes se tinham enfrentado. Se no início do conflito as batalhas contavam pelas vitórias francesas, com o decorrer do tempo começou-se a observar uma mudança de tendência, principalmente pelo desembarque das forças britânicas que, juntamente com algum caso isolado como do general Castaños em Bailén, começaram a somar vitórias para o lado aliado.

Nesta rota vamos propor alguns dos assédios mais significativos e algumas das batalhas que ocorreram principalmente em solo castelhano e leones, já que outras relevantes batalhas sucedidas durante a Guerra Peninsular foram aprofundadas em outros roteiros.

Itinerário

1º Etapa Almeida a Ciudad Rodrigo

Almeida

Forte da Conceção e Reduto de São José

Fuentes de Oñoro

Ciudad Rodrigo

2º Etapa Ciudad Rodrigo a Salamanca

Ciudad Rodrigo

Tamames

Arapiles

Alba de Tormes

Garcihernández

Salamanca

3º Etapa Monclín / Medina de Rioseco

Salamanca

Carpio

Zamora



Interreg
España - Portugal



Fondo Europeo de Desarrollo Regional



Cabezón de Pisuerga

Monclín / Medina de Rioseco

4º Etapa Monclín / Medina de Rioseco a Astorga

Monclín / Medina de Rioseco

Benavente

Astorga

5º Etapa Astorga a Puebla de Sanabria

Astorga

Cogorderos

Cacabelos

Puebla de Sanabria

Mapa



Acesso ao mapa

Asedios

- Ⓐ Almeida
- Ⓐ Ciudad Rodrigo
- Ⓐ Alba de Tormes
- Ⓐ Salamanca
- Ⓐ Zamora
- Ⓐ Benavente
- Ⓐ Astorga
- Ⓐ Puebla de Sanabria
- Ⓐ Fuerte de la Concepción y Reducto de S...

Grandes Batallas

- ⚔ Arapiles
- ⚔ Fuentes de Oñoro
- ⚔ Monclín / Medina de Rioseco
- ⚔ Cabezón de Pisuerga
- ⚔ Garcí Hernández
- ⚔ Carpio
- ⚔ Cogorderos
- ⚔ Tamames
- ⚔ Cacabelos





Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



Etapas. Pontos de interesse

1º Etapa Almeida a Ciudad Rodrigo

ALMEIDA

Depois da *Guerra da Restauração* de meados do século XVII, a decisão de fortificar a Raia “à maneira moderna” obrigou à reforma dos velhos castelos para adaptá-los às novas necessidades militares impostas pela artilharia. Almeida, já contava com uma fortificação anterior e considerando a sua importante posição estratégica foi palco de uma ampla reforma a partir de 1641. Nesse mesmo ano converteu-se na sede do Governo das Armas da Província da Beira, o que condicionou o seu crescimento urbano e o seu próspero destino.

Lugar de passagem na primeira invasão de Portugal, teve especial relevância posteriormente, devido primeiramente à batalha do rio Côa, quando o coronel britânico William Cox defendeu a ponte sobre o rio perante o avanço francês dirigido pelo mariscal André Massena. Posteriormente com o assédio e expulsão do polvorim na fortificação em 1810 provocou consideráveis estragos em todo o centro urbano. Finalmente seria um ponto fundamental nas operações de Wellington e dos seus aliados, para garantir o controlo da passagem fronteiriça com Espanha. Foi também o local de entrada do general Jhon Moore em Espanha.

Atualmente o seu principal ponto de interesse radica na vila fortificada dos séculos XVII e XVIII.





Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



Praça-Forte de Almeida (Fortaleza Abaluartada de Almeida)

A fortaleza de Almeida foi reformada em 1641 durante a guerra da restauração, sob o projeto de Pierre Gilles de Saint-Paul, influenciado nos tratados de Deville. David Álvares foi o arquiteto responsável pela realização do projeto.

A fortificação apresenta planta estrelada de 12 pontas. A fortaleza construída a meados do século XVII na Raia para defender-se de Espanha é considerada como uma das fortificações mais importantes de Portugal. Conserva as duas entradas principais e nos seus inumeráveis espaços acolhe diversos museus e centros de interpretação.

Encontra-se em ótimo estado de conservação, já que o sistema defensivo está quase intato, sendo possível percorrê-lo por completo, incluindo as casamatas, que eram os locais onde a população acolhia para refugiar-se em tempos de guerra, pois estas eram à prova de bombardeamento. Resumindo as características típicas destas construções com as portas de entrada (São Francisco e Santo António), fossos, seis baluartes e outros elementos que podemos observá-los da mesma forma como encontrou o exército napoleónico, apesar da explosão do polvorim que levou à destruição de parte da fortificação.

Localização

Ruínas do castelo

Como ponto culminante da fortaleza, atualmente conserva as ruínas da estrutura erguida pelo rei D. Dinis no século XIII. Apresentava planta irregular com quatro torres circulares nos ângulos. Durante a invasão francesa foi utilizado como depósito de munições e pólvora, o que provocaria a sua destruição durante o assédio do dia 26 de agosto de 1810, quando uma bala atingiu o polvorim provocando uma enorme explosão.

Localização

Picadeiro do Rei

Conjunto de edifícios que constituíam o Trem de Artilharia da fortaleza, a oficina de manutenção da maquinaria de guerra e onde se encontravam os trabalhos de forja. Atualmente transformou-se num picadeiro de cavalos, que para além das aulas de equitação é possível organizar atividades relacionadas com cavalos, carruagens, etc.



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



NAPOCTEP



Localização



Fotografia: Pedro Nuno Caetano (CC BY 2.0)

Casamatas/Museu Histórico-Militar de Almeida

O Museu Histórico-Militar de Almeida ocupa o interior das casamatas presentes no baluarte de São João de Deus. Está constituído por vinte compartimentos subterrâneos que permitiam refugiar a população durante os bombardeamentos. Várias destas casamatas são atualmente as salas expositivas do museu, onde para além dos acontecimentos da guerra peninsular, observamos a passagem de diferentes períodos da história de Portugal.

Localização

Quartel das Esquadras

Construído no século XVIII serviu como quartel de infantaria. Foi realizado por ordem do Conde Lippe e projetado por Manuel de Azevedo Fortes. Está incluído na Zona Especial de Proteção do Monumento Nacional (Muralhas da Praça de Almeida). Na fachada ostenta o brasão real.

Localização



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



Centro de Estudos de Arquitetura Militar de Almeida (CEAMA)

Localizado no revelim de Santo António, o CEAMA reúne duas funções primordiais: uma com uma vertente mais didática e cultural que funciona como um centro de interpretação, e uma outra direcionada ao estudo e apoio da investigação. É um espaço projetado para representar o centro histórico, a fortificação e a arquitetura militar da cidade através de painéis informativos, com o auxílio das novas tecnologias e de outros materiais didáticos.

Localização

Recriação histórica do cerco de Almeida

No mês de agosto recriam-se os acontecimentos históricos que ocorreram em 1810 durante a 3º invasão francesa. Este evento é organizado pelo Município de Almeida e pelo Grupo de Reconstrução Histórica também do Município de Almeida que conta com a colaboração de diferentes coletivos de Portugal, França, Grã-Bretanha, Alemanha e de diferentes lugares de Espanha.

Entre as atividades desenvolvidas neste evento podemos encontrar:

- Reconstrução de um acampamento militar
- Comida campestre
- Dança *Oitocentista* (dança de época)
- Evocação de personagens históricas
- Recriação dos combates
- Seminário Internacional de Arquitetura Militar

Localização

Ponte sobre o rio Côa

Foi refeita em 1825 devido aos danos causados durante a batalha do rio Côa, que sucedeu no início da 3º Invasão Francesa. Aos seus pés encontra-se o **Parque Arqueológico do Vale do Côa** declarado como Património da Humanidade, apresenta um amplio depósito de arte rupestre ao ar livre com gravuras que remonta ao Paleolítico Superior.

Memorial Combate do Côa

Realizado em 2010 para celebrar a batalha do rio Côa. Desde o miradouro é possível observar o rio Côa e a ponte de pedra do século XVIII. A estratégia aplicada durante a batalha está explícita num painel informativo em bronze.

Casa de Lord Wellington, Freineda

Nas imediações de Almeida esteve o quartel-general de Wellington durante as campanhas de inverno de 1811 a 1813. Atualmente conserva-se deste quartel uma pequena casa que possui apenas um andar e existe junto a ele um pequeno painel comemorativo.

Localização

Castelo de Castelo Bom

Castelo de origem medieval. Durante a invasão francesa o castelo foi destruído. Atualmente, é visível os vestígios da muralha, a Porta da Vila, uma torre em ruínas, a cisterna conhecida como o Poço do Rei, um armazém e uma casa de vigilância, para além de outros vestígios dispersos na sua envolvente.

Localização

* Para mais informação sobre outros recursos patrimoniais e turísticos.

→ <https://www.visitportugal.com/es/search/site/almeida>
<https://www.cm-almeida.pt/conhecer-almeida/>

FORTE DA CONCEPCIÓN E REDUTO DE SAN JOSÉ

O Real Fuerte de la Concepción é uma fortificação espanhola do século XVII situado no município salmantino de *Aldea del Obispo*. Localiza-se na conhecida colina de Gardón, a escassos metros do rio Turones, na fronteira com Portugal.

Porém, teve especial protagonismo durante a Guerra da Independência onde foi parcialmente destruído por ordem de Wellington. O forte seguia o modelo das construções defensivas estreladas do século XVIII, formado com os seguintes elementos: baluartes e revelins, caminho



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



NAPOCTEP




coberto, fossos, ponte levadiça, parapeitos, casamatas, capela, cisterna, hospital, casa do governador, etc. Tudo disperso em volta da grande praça de armas. Atualmente depois da sua reabilitação alberga um estabelecimento hoteleiro.



Fotografia de Santiago López Pastor (CC BY-ND 2.0)

Durante o assédio da Ciudad Rodrigo pelas tropas do mariscal Ney em 1810 e depois da rendição da praça por Herrasti, o exército britânico fez explodir o Forte da Conceção para proteger a sua retirada e evitar a humilhação de os franceses conquistarem mais uma fortificação na Raia. O forte não se recupera desta destruição, pois após terminar a guerra é deixado ao abandono, convertendo-se numa pedreira local. Ainda são visíveis os destroços: quatro revelins, dois baluartes e grande parte da muralha que foi demolida. O pequeno forte de São José e as Cavalarias também sofreram graves danos, apesar de terem sido parcialmente recuperados.

Localização

FUENTES DE OÑORO

No início de maio de 1811 os franceses fogem depois de serem derrotados pelos aliados em Portugal. Foram novamente derrotados nos campos de Fuentes de Oñoro na batalha que ocorreu entre o 3 e 5 de maio de 1811, quando o mariscal Massena toma a iniciativa de ajudar nas defensas



francesas na praça fortificada de Almeida, que estava prestes a derrubar, atravessando a fronteira pela ribeira de Dos Casas de Fuentes de Oñoro, mas Wellington deteve o avanço depois de uma violenta jornada.

Recriação da Batalha

Anualmente, durante os meses de maio e outubro recria-se a Batalha de 1811. Onde os participantes provenientes de diferentes localidades de Espanha e Portugal, aparecem disfarçados com uniforme e armamento de época. Pelas ruas da vila, ao lado da igreja da Assunção existe um painel comemorativo que homenageia os caídos.

Localização

Outros monumentos de interesse na localidade:

- **Igreja de Nuestra Señora de la Asunción**

Construída no século XIII é considerada o edifício mais antigo da vila. Realça no seu interior as pinturas de autor desconhecido do séc. XVI que relatam as diferentes passagens da vida de Cristo.

Localização

CIUDAD RODRIGO

Desde o início do conflito a cidade converte-se numa peça estratégica, não só pela sua privilegiada localização, junto à fronteira portuguesa, mas também pelo facto de que a Junta Suprema de Castilla se afirma nesta posição, convertendo num ponto de atração das tropas espanholas distribuídas nesta região. A praça sofreu dois assédios, o primeiro ocorreu entre o 26 de abril até ao 9 de julho de 1810 por parte das tropas francesas e o segundo entre o 7 ao 20 de janeiro de 1812, quando a força aliada ao mando de Wellington logra libertar a povoação.

No primeiro assédio o general Ney perante a negação do governante militar Herrasti em render-se, arrasou a cidade com bombardeamentos desde a colina de São Francisco, mas sem alcançar o seu objetivo decidiu regressar a Salamanca de onde tinha partido.

Reforçadas as tropas napoleónicas com os mariscais Junot e Masséna, Ney iniciou um novo ataque no dia 25 de abril de 1810 até conseguir a vitória a 10 de julho com a rendição da praça.



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



Devido à demora em conquistar a praça, Wellington aproveitou esse período para concluir a construção das *Linhas de Torres Vedras* para evitar o avanço francês até Lisboa.

Precisamente foi o general britânico que reconquistou a praça passado quase dois anos, pagando um elevado preço com a morte de dois dos seus generais, Crawfurd e Mackinnon, junto com um elevado número de soldados e população civil.

Centro de Interpretação das Fortificações de Fronteira

O Centro de Interpretação da Rota das Fortificações de Fronteira está localizado no exterior da muralha e ocupa os corpos de guarda de São Pelaio e do O Conde (junto às portas do mesmo nome) localizadas no passeio de Fernando Arrabal. Para além de incluir o tramo do caminho compreendido entre os edifícios, no qual lhe foi atribuído o nome de Passeio das Guarnições.

O Centro oferece ao visitante um amplo percurso pela história da comarca e de algumas das localidades vizinhas portuguesas. Através da evolução das construções defensivas, proporciona ao visitante uma interessante visão da história e dos acontecimentos militares que ocorreram por estas terras.

A visita começa no Corpo de Guarda da Porta do Conde. O edifício está dividido em várias salas onde expõe a evolução das construções defensivas desde a Pré-história até ao século XVIII. Este percurso realiza-se de forma gratificante, através de maquetes, jogos interativos, planos e por uma interessante exposição de uniformes que permite que o público os experimente.

O próximo tramo do percurso é o Passeio das Guarnições que se situa ao ar livre na parte exterior da muralha. Neste espaço expõem-se seis recriações de episódios bélicos realizados com figuras de aço em tamanho natural, acompanhados com os próprios sons da batalha. Representam técnicas de ataque e armamento dos exércitos romanos e medievais, assim como do Terço de Flandes e das tropas napoleónicas.

A visita termina no Corpo de Guarda da Porta de São Pelaio onde podemos contemplar um interessante audiovisual (com legendas em português, inglês e francês). Neste vídeo observamos a evolução das fortalezas e dos recintos defensivos através dos acontecimentos militares que ocorreram por estas terras.

[Localização](#)

As muralhas

As construções das muralhas com mais de dois km de perímetro iniciam-se no século XII durante o reinado de Fernando II de León. Durante o séc. XVIII mandou-se construir os baluartes exteriores, porém, durante o conflito com o exército francês a muralha sofreu muitos danos. Atualmente conta com cinco portas: a do Sol, do Conde, da Amayela, da Sancti Spiritus, da Colada e de Santiago. No decorrer da muralha existem alguns painéis que recordam algumas das personagens caídas durante a disputa, como o general Crawfurd, junto da **Brecha Pequena** e o general Mackinon na **Brecha Grande**.

Na muralha, no final da antiga rua, encontra-se a Porta do Rei que foi fechada há séculos para impedir a entrada em tempos de guerra; sobre esta existia um torreão de defesa que acabara por desaparecer durante a Guerra da Independência.

Pelo facto de o inimigo ter conseguido entrar por este lugar, este ponto da muralha é conhecido como **a Brecha**, por ser considerado o local mais vulnerável da cidade. A Brecha Grande localizada de frente da **Colina de San Francisco** foi abatida com canhões, que não só atingiram a muralha, mas também a fachada da catedral.

No centro da praça acha-se o **monumento de homenagem ao General Pérez de Herrasti** e aos heróis da Independência construído em 1836. E também junto à antiga Porta do Rei está o mausoléu de **Julián Sánchez, El Charro**, onde repousam os seus restos mortais.

Localização

Castelo Enrique II de Trastâmara

Mandado construir por Fernando II de León no século XII sobre uma primitiva fortificação. Em 1372 será reconstruído por Enrique II de Trastâmara. Releva a Torre de Menagem de dois andares, envolvida pela muralha com torres de defesa. A finais do séc. XV construiu-se as muralhas urbanas sob o mando do arquiteto Juan de Cabrera, acrescentando igualmente um segundo perímetro amuralhada de formato ovalado em volta da cidade. Foi sede do Museu Regional da Ciudad Rodrigo entre 1928 e 1936, e desde 1929 funciona como Pousada Nacional.

Localização



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



NAPOCTEP




Castelo de Ciudad Rodrigo. Fotografia: Fasiso (CC BY-SA 2.0)

Quartel de artilharia

Construído no s. XVIII para albergar os canhões e outros utensílios de artilharia durante os tempos de paz. Está formado por dois pátios interiores com decoração austera que se concentra principalmente no pórtico barroco.

Localização

Capela de Cerralbo

Erguida no séc. XVI pelo Cardeal Francisco Pacheco de Toledo como panteão da família Pacheco. Concebida como um majestoso mausoléu junto à catedral, depois da negação por parte do cabide em construir uma capela na girola da catedral. Num edifício do estilo herreriano realizado por Juan Ribero Rada que começou a ser construído em 1585 e finalizado em 1685. Apresenta planta



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



em cruz latina de uma só nave com cúpula e lanterna no cruzeiro. Durante a Guerra da Independência foi utilizada pelo exército francês como polvorim, fazendo explodir a pólvora em 1818 causando grandes prejuízos. A lanterna teve que ser integralmente reconstruída em 1889, destacando no interior da capela, o retábulo de Alonso Balbás e o da Imaculada da autoria de Domingo Martínez.

Localização

Ruínas do convento de San Francisco

O convento de San Francisco fundado no séc. XIII, sofreu graves danos durante a ocupação da Ciudad Rodrigo. Desta primitiva estrutura sobreviveu parte do cruzeiro e a capela do bispo de Zamora, António de Águila, onde o seu escudo embeleza a fachada. De influência renascentista, daqui procedeu o famoso Calvário de Juan de Juni, atualmente custodiado pelo Museu Nacional de Escultura de Valladolid. Durante o assédio o cenóbio converteu-se num hospital improvisado onde acabara por falecer o general Crawfurd depois de ser ferido na Brecha Grande.

Hoje em dia o convento adaptou-se para receber salas expositivas temporais onde podemos observar registos fotográficos e algumas mostras arqueológicas.

Localização

Outros monumentos de interesse na localidade:

- Catedral de Santa María

A sua construção foi impulsionada por Fernando II de León e continuada pelos seus sucessores entre os séculos XII ao XIV. Pertence ao “grupo de Salamanca” juntamente com a Sé Velha de Salamanca, a Catedral de Zamora e a Colegiada do Toro. Apresenta planta em cruz latina com três naves, cruzeiro e cabeceira de três absides escalonadas e na nave central acha-se o coro realizado por Rodrigo Alemán. Contém três pórticos de acesso: o Pórtico do Perdão, a Porta das Correntes e a Porta do Ensolado ou das Amayuelas. Na fachada principal são visíveis as marcas do conflito com o exército francês.



- **Museu diocesano e catedralício**

O museu inaugurado em 1992 sofreu remodelações no século XXI e conta com coleções de arqueologia, elementos litúrgicos, esculturas, pinturas de valor, para além da recriação das tábuas do antigo retábulo de Fernando Gallego.

- **Hospital de la Pasión (antiga Sinagoga)**

No século XVI construiu-se um hospital no antigo bairro judio da cidade, sobre a sinagoga e algumas vivendas. Conserva uma fachada classicista com o escudo da Paixão. Destaca a capela onde está presente um Calvário realizado pelo artista italiano Lucas Mitata e de Juan Remesal.

***Para mais informação sobre outros recursos patrimoniais e serviços turísticos.**



<https://www.viveciudadrodrigo.com/patrimonio-ciudad-rodrigo.asp>

<http://turismociudadrodrigo.com>

2º Etapa Ciudad Rodrigo a Salamanca

TAMAMES

Tamames foi cenário do encontro entre as tropas francesas do general Jean Gabriel Marchand e das espanholas Do Parque. Apesar de um princípio controverso por parte dos espanhóis, as forças defensivas na povoação conseguiram contra-atacar e resistir o inimigo, obrigando à fuga do derrotado Marchand para Salamanca. Em Salamanca só permaneceu durante cinco dias enquanto esperava reforços, porque teve de abandonar a cidade com a chegada do novo general Do Parque.

Aos soldados que participaram na batalha foi-lhes concedido o privilégio de ostentar um distintivo no braço esquerdo com o lema: "Venceu em Tamames".

Recriação da batalha

Para além da recriação da famosa batalha que ocorreu em 1809 nesta localidade, é também habitual recriar outro acontecimento importante como do 3 de fevereiro de 1811, quando a localidade com a ajuda dos "Lanceros de Don Julián" (a patrulha do guerrilheiro Julián Sánchez



“El Charro”) juntamente com uma secção da infantaria do exército espanhol, lograram impedir a passagem de um grupo de intendência para as tropas francesas que se encontravam na Ciudad Rodrigo.

Localização

Outros monumentos de interesse na localidade

- **Igreja de Nuestra Señora de la Asunción**

Construída entre os séculos XV e XVI, a capela-mor foi realizada por Gil de Hontañón, porém o único que se conserva desta primeira fatura é a sua torre. Considerando que durante o séc. XVII sofreu constantes remodelações, contudo a mais notável foi realizada em 1710 durante a Guerra de Sucessão.

- **Torreão de Tamames**

Pertencente a um particular da vila a sua origem é anterior ao séc. XIII. Provavelmente, como muitos outros edifícios defensivos, foi elevado como resposta às sucessivas devastações que sofriam por parte do Almansor. Do castelo só ficou a torre de 12 metros de altura e 2 metros de espessura.

ARAPILES

A oito quilómetros do sul de Salamanca localiza o campo de batalha dos Arapiles, onde no dia 22 de julho de 1812 ocorreu a batalha do mesmo nome.

Foi sem dúvida uma das batalhas mais decisivas. Os aliados ao mando de Wellington, entre os quais o guerrilheiro Julián Sánchez «El Charro», enfrentaram a Auguste Marmont que sofreu a maior derrota que um exército francês viria desde o ano 1799. As consequências foram desastrosas para a estratégia das tropas napoleónicas, impedindo uma nova invasão a Portugal, para além do abandono da corte de Madrid por parte de José Bonaparte e pela perda de Andalucía, permitindo a tranquilidade do governo legítimo que se encontrava refugiado em Cádiz.

Para muitos historiadores esta batalha supôs o início do fim da presença do exército francês na península ibérica.

Sítio histórico dos Arapiles

Na zona podemos aceder aos Arapiles, ao Grande e ao Pequeno, que são referentes às duas colinas que dominam o entorno e que foram um ponto fundamental durante a disputa.

No **Arapil Grande** encontra-se um monumento comemorativo da batalha. Enquanto no amplo campo da batalha que abrange vários municípios está presente a **Ermida de Nuestra Señora de la Peña**, o **Teso de San Miguel**, o posto de mando de Wellington, o **Pico de Miranda**, onde caiu o general francês Thomières, **As Torres**, início do avanço francês; a aldeia de **Arapiles**, onde combateu-se corpo contra corpo...

Sala de Interpretação da Batalha de Arapiles

No município de Arapiles existe uma Sala de Interpretação onde através de um conjunto de meios exemplificam a batalha, como um vídeo em articulação com maquetes sobre o desenvolvimento desta disputa, painéis informativos, dioramas sobre as formações aplicadas e uma série de objetos relativos à época, alguns recolhidos no próprio campo de batalha. Consta também de várias maquetes, uma delas com mais de 5 metros de extensão completa com 5.200 figuras que tentam representar de forma fidedigna um dos episódios fundamentais da batalha.

Localização

Recriação da batalha de Arapiles

Na recriação da batalha a programação dos acontecimentos inclui desfiles, feiras de época, levantamento de um acampamento, conferências, oferendas aos caídos, para além de outras celebrações. Através num percurso sinalizado que indica os diferentes pontos do campo de batalha, finalizando com o monólito comemorativo situado no alto do Arapil Grande.

ALBA DE TORMES

A ponte sobre o rio Tormes foi protagonista de diferentes confrontos, já que o seu controlo significava o domínio da cidade e dos acessos para Salamanca. De todas estas disputas a mais importante foi a batalha que ocorreu a 28 de novembro de 1809, quando as tropas espanholas ao retirar-se cometeram o erro de dividir o corpo do exército em duas partes, destinadas a ambas margens da ponte sobre o rio, acabando por ser massacradas. A cavalaria de Kellerman



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



aproveitou a ocasião para incomodar as tropas que não tinham cruzado e impedir que o fizessem até a chegada de reforços. Uma vez que a artilharia e a infantaria francesa alcançaram as posições, acabaram por destruir as posições comandadas pelo duque Do Parque, que dificilmente terminaram por conseguir atravessar o rio e continuar com a sua retirada.

Alba de Tormes foi também protagonista de um assédio, quando o seu governador, José Miranda Cabezón, teve de defender o castelo da localidade entre o 14 ao 24 de novembro de 1812. O constante fogo inimigo conseguiu a expulsão definitiva e os defensores que estavam em condições de marchar tiveram que refugiar-se no porto do Pico. Por fim, o castelo acabaria por ser incendiado pelo guerrilho Julián Sánchez “El Charro”, para evitar que este fosse dominado pelo inimigo.

Castelo dos Duques de Alba

A construção do castelo inicia em 1430 e termina no s. XVI, sendo desde o princípio a residência dos Duques de Alba de Tormes. Depois de servir como quartel às tropas francesas durante a Guerra da Independência, foi destruído por Julián Sánchez el Charro. No séc. XX só restava algumas das partes da muralha e da torre de Armería. Por isso, é sujeito a um processo de restauro a meados do referido século quando o Duque Luis Martínez de Irujo descobre os frescos renascentistas realizados pelo artista italiano Cristóbal Passini. Na sala inferior acha-se as evidências descobertas durante as escavações de 1993.

Localização



Castelo de Alba de Tormes. Fotografia: Santiago López Pastor (CC BY-ND 2.0)



Outros monumentos de interesse na localidade:

- **Basílica de Santa Teresa**

Começa-se a construir em 1898 sobre a horta conventual e de algumas das casas da aldeia, graça ao impulso do bispo Tomás Câmara. O projeto foi elaborado por Enrique María de Repullés e Vargas, concebido como um templo neogótico com planta de três naves, duas capelas, um cruzeiro com frontões poligonais, cabeceira com girola e uma cripta. É rematado com um zimbório rodeado por quatro torres. As obras foram lentas, com diferentes pausas durante o s. XX, que culminaram entre 2007 e 2010 com o fecho do presbitério e da capela absidal.

- **Igreja de San Pedro**

Reedificada em 1577 por IV Duque de Alba Fradique Álvarez de Toledo, devido aos destroços provocados pelo incêndio de 1512. Apresenta uma planta salão de três naves à mesma altura. Destaca o pórtico gótico do primitivo templo decorado com os escudos da Casa de Alba, assim como a torre de ladrilho erguida no séc. XX.

- **Museu carmelitano**

Fica no Convento de Madres Carmelitas de la Anunciación onde alberga o sepulcro da Santa Teresa de Jesus, que promoveu a fundação de 18 conventos carmelitas. Este conjunto foi fundado em 1571 e no seu retábulo-mor guarda o sepulcro, o braço e o coração da santa.

Foi impulsionado por Francisco Vázquez, o primeiro reitor da Universidade de Salamanca e por Teresa Laíz. Santa Teresa procurava que nestes conventos primara uma arquitetura austera conforme a mentalidade dos carmelitas. O templo foi realizado em duas fases, a primeira entre 1571 e 1582 onde construiu-se a nave com armação em madeira atirantada, a antiga capela-mor com abóbada de nervura e combados e o púlpito. Na segunda fase entre 1670 e 1680 construiu-se o cruzeiro, a sacristia, a cúpula e o presbitério com os seus retábulos e ainda dois camarins. Depois da morte de Santa Teresa, o templo que tinha sido projetado como panteão para os fundadores, passou para ser o da Santa canonizada em 1622.

Em 2014 inaugurou-se o Museu Carmelitano de Teresa de Jesús em Alba de Tormes, dividido em três espaços expositivos; a Sala da Santa Teresa onde está o conteúdo



espiritual junto à cela onde morreu, também os dois camarins e as salas anexas. Existe ainda um último espaço presente num edifício contíguo de três andares que acolhem obras de arte de uma enorme qualidade, destacando a Dolorosa de Pedro de Mena.

***Para mais informação sobre outros recursos patrimoniais e serviços turísticos.**



<http://albadetormes.com/areas-municipales/htmlredirect/monumentos/>

<http://www.villaalbadetormes.com/listado1.asp?tp=1>

GARCIHERNÁNDEZ

Um dia depois da Batalha dos Arapiles ocorreu uma outra batalha nos campos desta localidade. Wellington não duvidou em perseguir os franceses para aproveitar a desordem da retirada, fazendo com que parte do seu avanço da cavalaria de George Anson capture-se a retaguarda francesa na localidade de Garcihernández, onde lhes castigaram com uma nova derrota. Cansados da nova disputa, os aliados abandonaram a perseguição permitindo a retirada dos que ainda permaneciam da retaguarda francesa por Peñaranda. Esta nova vitória supôs a fama dos dragões alemães que se afirmaram valentemente na batalha, o que atribuiu a equiparação dos seus oficiais com os mesmos direitos que os britânicos, por mandato do Parlamento de Grã-Bretanha.

É também de realçar que no monte do Matabuey terminou a batalha de Arapiles.

Localização

SALAMANCA

Na primeira invasão francesa de Portugal, Salamanca não sofreu os rigores da ocupação, porém posteriormente devido ao seu protagonismo na disputa e à sua posição estratégica incidiram de forma negativa na cidade. Destruíram as muralhas medievais, assim como algumas vivendas, palácios ou conventos que ocupavam as encostas envolventes do burgo para construírem diferentes fortificações. Em janeiro de 1809, as tropas que entraram na cidade, construíram três fortes nas edificações dos Conventos de San Vicente, San Cayetano e La Merced. A construção e o posterior assédio a estes fortes por parte dos aliados a princípios do verão de 1812, foram dos



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



acontecimentos mais destacáveis na cidade durante a guerra. Wellington acabara por libertar a cidade, mas com o custo de destruir grande parte do seu património.

Da presença francesa temos também alguns espaços erguidos durante este período, como por exemplo quando o governador Thiebault, decide criar a Praça de Anaya. Para o seu efeito mandou derrubar casas e ruas localizadas entre o colégio de San Bartolomé, local onde residia, e a catedral nova.

A cidade de Salamanca com um diverso património é atualmente considerada Património da Humanidade. Citamos alguns dos espaços mais emblemáticos:

Catedral Vieja e Catedral Nueva, Igreja de la Vera Cruz, Casa de las Conchas, Palacio de Monterrey, Convento de las Agustinas e Igreja de la Purísima, Escuelas Menores de la Universidad, Casa de las Muertes, Plaza Mayor, Casa de Don Diego Maldonado, Torre del Aire o Palacio Fermoselle, Igreja del Sancti Spiritus, Palacio de la Salina, Torre del Clavero, Colegio de Calatrava, Colegio de Anaya, Ponte romano sobre el Río Tormes, Edificio Histórico de la Universidad, La Clerecía, Colegio de los Irlandeses ou del Arzobispo Fonseca, Palacio de Figueroa, Igreja de San Martín, Igreja de Santo Tomás Cantuariense, Igreja de Santiago, Convento de las Dueñas, Convento de Santa Ursula, Casa de Santa Teresa, Casa de Doña María la Brava, Casa de los Abarca, Fachadas do Palacio de Garci-Grande, Convento de los Capuchinos, Vestígios do Convento de San Antonio El Real, Igreja de San Julián, Vestígios da Igreja de San Polo, Convento de Santa Clara.



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



NAPOCTEP



Salamanca vista desde as margens do Tormes

Outros monumentos de interesse na localidade:

- **Catedral Vieja de Salamanca**

A Sé velha de Salamanca começou a ser construída no ano de 1140 e estima-se que demorou um século em estar concluída. No seu conjunto é considerado um edifício de estilo românico, apesar de ser visível alguns elementos góticos como as abóbadas. Um dos elementos mais destacáveis da Sé Velha é o seu zimbório, conhecido como a Torre del Gallo, denominação que se deve à veleta em forma de galo que coroa a cúspide do zimbório. O zimbório de forma cónica está decorado com escamas e forma parte dos “zimbórios do Douro”, grupo ao qual pertence o da Catedral de Zamora e Plasencia e o zimbório da colegiada do Toro. As características comuns destes zimbórios são: exemplo do românico de transição, decoração em escamas e uma clara influência francesa. O pórtico principal da Catedral está semioculto pelas obras que se realizaram na Torre do Campanário depois do terramoto de Lisboa de 1755. No interior, destaca a capela-mor com a presença do retábulo realizado pelos irmãos Delli. Dito retábulo é constituído por



53 tábuas com representações da vida da Virgem Maria e é rematado pelo Juízo Final. Encontramos numerosas capelas entre as quais temos de mencionar a capela de San Martín ou do Azeite, que recebe este nome pelas pinturas góticas onde se representa o episódio de São Martim quando rasga a capa para a dividir com um pobre. Por sua vez, o claustro que vemos atualmente é do século XVIII, pois o original ficou praticamente destruído depois do terramoto de Lisboa. Neste destaca a capela de San Salvador ou Talavera que é a mais antiga, datada do século XIII, foi fundada pelo Rodrigo Arias Maldonado onde voltou a celebrar nesta capela a missa segundo o rito mozárabe. Por curiosidade ao centro desta capela encontra-se o sepulcro do fundador e ao lado o do seu sobrinho Pedro Maldonado, um dos comuneiros. É uma das maiores capelas presente no claustro de Santa Catalina. Por sua vez, as salas capitulares acolhem parte do Museu Catedralício.

- **Catedral Nueva de Salamanca**

- Os gostos mudam e com a passagem do tempo fez com que a Sé Velha ficasse pequena e antiquada, por isso para dar resposta às novas necessidades e seguindo os modelos que se viviam em outros lugares, começou-se a erguer em 1513 a nova Catedral para a cidade de Salamanca. Respeitando o antigo templo, o novo construiu-se adossado, seguindo o estilo gótico convertendo-se na construção mais tardia de influência gótica em Espanha. A construção foi promovida pelo cabido catedralício e pelos próprios Reis Católicos que promoveram as obras de um edifício que só estaria concluído em 1733, quase dois séculos depois do seu início. A catedral consta de três naves, a central mais elevada que as laterais onde dispõe um conjunto de capelas que conformam a Seo salmantina. As três naves estão constituídas por dois níveis, o primeiro com arcos ogivais e o segundo com grandes vãos responsáveis de dotar de luz o interior do edifício, vãos esses que vieram de Flandes e que exibem cenas Bíblicas. No cruzeiro encontramos o majestoso zimbório. Numerosos artistas foram responsáveis ao longo dos séculos pela construção da catedral: Juan e Rodrigo Gil de Hontañón, Juan de Álava, os irmãos Churriguera, etc. No exterior, devemos reparar na fachada principal repleta de detalhes e relevos com episódios do Nascimento, Epifania e do Calvário. O famoso astronauta situa-se na chamada Portada de Ramos, este acréscimo moderno realizou-se em 1993 como complemento do programa iconográfico. No interior da catedral não podemos deixar de admirar o seu maravilhoso coro, um conjunto barroco realizado entre 1710 e 1733 onde destaca a espetacular gravura de todas as cenas. Na retaguarda do coro evidência as figuras da



Virgem e São João realizadas por Juan de Juni. Na Capela-mor, obra do século XVIII, sobressai a abóbada policromada. Numerosas são as capelas laterais que podemos percorrer na catedral destacando: a capela dourada e a capela de Cristo de las Batallas, imagem que o primeiro bispo salmantino levava quando acompanhou o Cid a Valencia.

- **Igreja da Vera Cruz**

Dita igreja começou a erguer-se no século XVI e desta época ficou apenas o pórtico desenhado por Rodrigo Gil de Hontañón. Será reformada no século XVIII no qual lhe atribuiu um aspeto barroco. Trata-se de um edifício de três naves com cúpula sobre pendentes. No interior realça o seu maravilhoso retábulo da autoria de Joaquin Churriguera onde podemos contemplar a imagem da Imaculada Conceição criada por Gregorio Fernández. Atualmente a igreja é propriedade da Confraria da *Santa Cruz del Redentor y de la Purísima Concepción*, a qual em Semana Santa salmantina sai em procissão com um fragmento da cruz de Cristo.

- **Casa das Conchas**

A Casa das Conchas começou a ser construída em 1413 por petição de Rodrigo Maldonado de Talavera e o seu filho Rodrigo Arias Maldonado daria continuidade a obra até à sua conclusão em 1517. Estamos perante um edifício do estilo gótico já tardio onde são visíveis elementos platerescos. Sem dúvida, a sua fachada converteu-se no elemento mais destacável e admirável, uma vez que está decorada com mais de 300 conchas e diferentes escudos. As conchas foram colocadas em losango seguindo as tradições mudéjares o que nos permite ver um modelo inovador dentro do estilo renascentista. Do exterior não podemos deixar de mencionar o seu fantástico portão de ferro forjado, catalogado por alguns como a melhor mostra de forja gótica espanhola. A Casa das Conchas está incluída no modelo de palácio urbano próprio do século XVI e contava com uma torre senhorial que foi demolida por ordem de Carlos I, como represália aos comuneiros, Pedro e Francisco Maldonado. São diversas as lendas e curiosidades que envolvem a Casa das Conchas, existindo a lenda de que debaixo de cada concha há uma onça de ouro (conta a tradição que esta era uma prática habitual para atrair a boa sorte), pelo qual o edifício guarda grandes tesouros. No ano 1701 a Casa passa por um processo de reforma e aumento, resultando a criação da fachada que dá acesso à Rua. O palácio foi utilizado como prisão da Universidade e desde 1993 custódia a Biblioteca Pública do Estado.



- **Palácio de Monterrey**

- Encontramo-nos perante um dos edifícios mais representativos do renascimento espanhol, até ao ponto de servir posteriormente de inspiração para o estilo neoplatresco e para muitos outros edifícios do século XX que tomaram como modelo este palácio. O edifício foi mandado construir por Alonso de Zuñiga e Acevedo Fonseca III conde de Monterrey, que esteve ao serviço do imperador Carlos V. A obra foi encomendada a Rodrigo Gil de Hontañón e o palácio de Monterrey desenhou-se como um edifício de planta quadrada com torres nos ângulos e um pátio central, mas devido aos problemas económicos só foi possível erguer a ala sul. Quando quiseram retomar a obra foi impossível porque os espaços adjacentes ao palácio foram adquiridos para levantar a igreja de Santa María de los Caballeros. Como facto curioso podemos dizer que o escritor salmantino Diego Torres de Villaroel morreu entre os muros do palácio. Na actualidade o palácio de Monterrey é propriedade da Casa de Alba e no interior podemos encontrar numerosas peças artísticas.

- **Convento das Agustinas e Igreja de la Purísima**

Declarado Monumento Nacional em 1935, o conjunto monástico fundou-se de frente para o palácio do seu promotor Manuel Alonso de Zúñiga Acevedo e Fonseca, VI Conde de Monterrey, Vice-rei de Nápoles. No ano de 1626 na noite de São Policarpo o rio Tormes sofre uma forte inundação que provocou milhares de mortes e afetou numerosas infraestruturas, entre elas o convento das Agostinhas. Por esse motivo dez anos mais tarde Manuel de Zúñiga inaugura o convento para acolher a sua filha. A igreja da Puríssima foi projetada para albergar o panteão da família, destaca pela sua austeridade que se vê quebrada pelo retábulo-mor presidido pela Imaculada Conceição de José de Ribera. Envolvendo a Imaculada encontramos outras quatro obras, a Piedade também de Ribera e um São Agostinho que é atribuído a Rubens. O convento onde se vê uma clara influência dos modelos italianos foi finalizado no século XVIII por Joaquín de Churruquera. A cúpula que observamos é uma reconstrução do século XVII pois a original desmoronou-se. Para além dos objetivos religiosos a construção destes complexos demonstrava o interesse de mostrar o poder e o prestígio dos seus fundadores.

- **Escolas Menores da Universidade**

Dito edifício acolheu o que se conhecia como as aprendizagens menores, isto é, os estudos prévios para a obtenção do título de licenciatura. O edifício que começou a



construir-se em 1428 organiza-se em volta do pátio central, contudo a fachada da entrada é bastante estreita. Em um dos compartimentos do edifício encontramos o famoso “Cielo de Salamanca”, uma pintura renascentista que decorava a antiga Biblioteca das Escolas Maiores da Universidade de Salamanca. A pintura foi realizada por Fernando Gallego e fazia parte de um conjunto de outras representações que acabaram por desaparecer. Na tela encontramos temas astronómicos e astrológicos, onde podemos observar quatro cabeças que representam os Ventos, o Sol, Mercúrio e os signos do Zodíaco.

- **Casa das Mortes**

Muitas lendas envolvem este edifício que recebeu o nome pelas caveiras que podemos observar nas janelas da casa. Fala-se de várias mortes que ocorreram no seu interior o que gerou diversas curiosidades que começaram a fazer parte da história da cidade. Construída com a característica pedra das pedreiras de Villamayor, foi desenhada pelo arquiteto Juan de Álava no estilo plateresco. Vários medalhões decoram a fachada, evidenciando aquele que contém a efígie do arcebispo Alfonso de Fonseca acompanhado com a inscrição “Severíssimo Fonseca Patriarcha Alexandrino”. No edifício localizado em frente, foi a moradia do escritor Miguel de Unamuno desde 1930 até à sua morte, por esse motivo deparamos com uma estátua dedicada ao vasco.

- **Plaza Mayor de Salamanca**

- A praça que vemos atualmente construiu-se sobre uma outra, a “Plaza de San Martín”, espaço de feira e vendas da cidade durante o século XIV e XV. Conhecemos a sua fisionomia graças às descrições deixadas pelos viajantes que percorriam Espanha entre os séculos XV e XVI. Perante o crescimento da cidade e as alterações dos gostos e modas, começam a surgir petições para reformar a praça de forma a aumentá-la e regularizá-la. Depois de ouvir as exigências da necessidade de uma nova praça o rei Felipe V assina a ordem para dar início às obras. A construção da nova praça inicia-se a 10 de maio de 1729 sendo promotor o corregedor Rodrigo Caballero de Llanes e o autor inicial Alberto Churriguera, que ao morrer foi substituído por Andrés García de Quiñones. No procedimento de dar forma à nova praça encontramos várias etapas: a primeira corresponde à construção do Pavilhão Real e de San Martín, porém durante 15 anos as obras estiveram paradas, e foram retomadas com o levantamento do edifício consistorial (que alberga o relógio e a Câmara Municipal) e o de Petrineros (recebe este nome porque originalmente aqui se localizavam os responsáveis de trabalhar o couro). A praça



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



planificou-se muito maior, mas devido aos problemas com os proprietários dos lotes fez com que paralisasse o seu aumento, da mesma forma também não se colocaram as torres que ia estar localizadas ao lado do edifício consistorial. A pedra arenisca utilizada foi retirada das pedreiras de Villamayor, de aí a sua peculiar cor avermelhada. Construída no estilo churrigueresco, esta praça porticada com 88 arcos em volta perfeita e 477 balcões, está decorada com medalhões com a efigie de diferentes personagens históricas, como dos Reis Católicos e de Bernardo del Carpio, herói da batalha de Roncesvalles. Definitivamente, figuras ilustres da história de Espanha e de Salamanca. De muitos factos históricos foi testemunho a Plaza Mayor de Salamanca durante a revolta do dois de maio, como por exemplo quando os estudantes salmantinos picaram o medalhão onde estava a imagem de Godoy. Também as tropas do Duque de Wellington combateram contra as tropas napoleónicas que estavam assentes no conhecido Forte de San Cayetano, desde esse ponto lançaram artilharia que acabaria por cair na praça. O duque de Wellington conta também com um medalhão na praça como agradecimento da sua coragem em libertar a cidade de Salamanca. A praça foi também cenário da Guerra Civil, a 19 de julho de 1936 quando o general Saliquet define o grupo de guerra, transladando o quartel-general das tropas sublevadas a Salamanca e o bando rebelde instala-se no Gran Hotel da cidade. A Plaza Mayor de Salamanca converteu-se em paragem obrigatória de todo aquele que visita a cidade, sendo um dos centros sociais mais importantes.



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



NAPOCTEP



Plaza Mayor de Salamanca

- **Casa de Don Diego Maldonado**

Obra de Juan de Álava, este edifício de estilo plateresco era propriedade de Diego Maldonado Rivas, ajudante do arcebispo Fonseca. Realça a sua simples fachada com a ornamentação concentrada na parte central onde podemos ver na parte superior, o escudo dos Maldonado, dos Rivas e de Morille, sobre parte do emblema de Fonseca. Atualmente acolhe no seu interior o Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca.

- **Torre del Aire ou Palácio Fermoselle**

O palácio Fermoselle também conhecido como o palácio das Quatro Torres, recebe este nome não porque teve quatro torres, mas sim porque pertenceu ao barão das Quatro Torres. O único elemento que ainda sobrevive deste antigo palácio é a torre del Aire. Deparamo-nos perante o modelo do palácio-fortaleza erguido numa época turbulenta de sucessivas guerras entre famílias nobres. Dentro dos bando que existiam na cidade de Salamanca o palácio encontrava-se no bando de Santo Tomé. O seu caráter defensivo faz com que tenha um aspeto sombrio, com poucos vãos, mas onde ainda destaca uma das



janelas rasgada por uma coluna decorada com belas filigranas. No século XVIII serviu como fábrica de panos, também como lugar de caridade e, na atualidade, acolhe uma residência feminina. O escritor Torrente Ballester atribuiu o nome desta torre “Torre del Aire” a uma série de artigos que escreveu para um jornal madrileno.

- **Igreja do Sancti Spiritus**

O que vemos hoje é o único testemunho do mosteiro de Sancti Spiritus. A igreja foi fundada como paróquia e posteriormente é entregue por Alfonso IX à ordem de Santiago. Martín Alfonso, filho ilegítimo do dito rei, solicitou ao mestre da Ordem que a igreja fosse cedida ao convento das Dueñas, que receberam o título de Comendadoras. Estas eram viúvas dos cavaleiros que iam para a guerra e que ao enluvar acabavam por ir para o mosteiro juntamente com todo o seu património. Depois da Desamortização de Mendizábal o mosteiro teve diferentes usos, foi prisão, auditório, etc. Foi completamente destruído em 1965, ficando como vestígio a sua maravilhosa igreja. O templo é um bom modelo de união entre o estilo gótico final e os princípios renascentistas. Tem nave única e está constituída por uma série de capelas de tipo nicho entre os contrafortes, entre as que destaca um teto em caixotões de influência mudéjar do século XV. Não podemos esquecer das sepulturas dos diferentes membros da realeza como Martín Alfonso. No exterior realça a portada renascentista onde entre os medalhões de São Pedro e São Paulo encontramos a Santiago na batalha de Clavijo.

- **Palácio da Salina**

- Este edifício que hoje é sede da Disputação Provincial foi um depósito de sal, e isso fez com que este palácio ficasse conhecido como o palácio da Salina. Dita casa palaciana foi mandada construir por Rodrigo de Messia, o senhor da Guarda, que após a sua morte cedeu o palácio ao seu segundo filho Juan Alonso de Fonseca. No edifício de estilo plateresco, destaca o seu pátio com arcos e capitéis decorados com figuras grotescas. Para explicar a existência destas figuras criou-se uma lenda ligada ao arcebispo Fonseca, nela conta que o arcebispo chegou a Salamanca acompanhado da sua amante para assistir ao concílio, mas nenhum nobre os quis acolher e Fonseca furioso mandou construir este palácio e nele plasmou através destas figuras a sua raiva.

- **Torre do Clavero**
- O que hoje podemos admirar é a única marca que chegou do palácio que foi mandado construir por Francisco de Sotomayor, chaveiro da Ordem de Alcântara. O chaveiro, era o responsável de custodiar as chaves que abriam as fortalezas e os arquivos que dispunha a Ordem. Dita torre é um dos pontos mais conhecidos da cidade de Salamanca e chega a alcançar uma altura de 28 metros. A base da torre é quadrangular, mas termina numa forma octogonal, sendo a parte superior a mais destacável devido à decoração com arcos e cornijas e pelo escudo dos Sotomayor.
- **Colégio de Calatrava**
- Também conhecido como o Colégio da Inmaculada Concepción, foi propriedade da Ordem de Calatrava, atual sede da Diocese de Salamanca. O primeiro arquiteto responsável de erguer o dito edifício foi Joaquín de Churruquería, depois da sua morte a obra passa para a responsabilidade de García de Quiñones, porém com a alteração dos gostos e com a influência dos padrões neoclassicistas que imperavam no momento, acabaram por eliminar do edifício os elementos barrocos. Um facto curioso é que durante a Guerra da Independência foram roubadas duas pinturas de Francisco de Goya que decoravam o retábulo presente na Capela-mor da Colegiada de Calatrava.

Colégio de Anaya

Salamanca é conhecida como uma cidade universitária, por esse motivo o colégio ou o palácio de Anaya aloja no seu interior a Faculdade de Filologia. Até ao século XVIII foi Colégio Maior, o primeiro de Espanha. O edifício que vemos hoje substitui o anterior edifício do *Colegio Mayor de San Bartolomé*, que ficou bastante arruinado depois do terramoto de Lisboa. A edificação foi levantada seguindo as diretrizes de José de Hermosilla e o responsável de executá-la foi Juan de Sagarvinaga. As obras começaram em 1760 e acabaram em 1778, deixando de lado o estilo barroco planeou-se um impressionante edifício neoclassicista. A fachada principal do palácio abre-se desde a invasão francesa para a chamada praça de Anaya e imita os pórticos dos templos romanos: colunas lisas, capitel, entablamento, frontão triangular. O interior organiza-se em volta de um pátio central de dois andares. Junto ao Colégio que é utilizado para dar aulas, foi anteriormente uma hospedagem para alojar os estudantes com menos recursos,



que pagavam os seus estudos servindo os alunos mais poderosos. Como facto curioso podemos dizer que a cafetaria da facultade se localiza no que eram as antigas cavalariaças.

- **Ponte romana sobre o Rio Tormes**

- Já na época romana, Salamanca ou Hemanica era um lugar estratégico. Localizada na margem do rio Tormes, o abastecimento de água estava garantido, mas cruzar o rio suponha um obstáculo para os viajantes. Por esse motivo ergueu-se esta infraestrutura, que facilitava o trânsito a todo aquele que tomava a Via da Prata desde Emérita Augusta (Mérida) com Asturica Augusta (Astorga). A data da construção não se conhece com exatidão, alguns historiadores situam entre os imperadores Augusto e Vespasiano e outros entre Trajano e Adriano. Devido às fortes correntes esteve sujeita a diversas reformas ao longo de toda a história, uma das primeiras que temos conhecimento ocorreu em 1256; a mais grave sucedeu em 1626, conhecida como inundação de São Policarpo, fez com que quatro arcos da ponte desaparecessem, deixando a cidade incomunicante. Dita ponte foi cenário de conflitos bélicos e durante a Guerra da Independência converteu-se num objetivo militar por parte dos dois bandos. Precisamente antes da Batalha dos Arapiles, o duque de Wellington conseguiu ter o controlo da ponte e desde esse lugar estratégico foi capaz de dirigir o ataque contra os franceses. A ponte é de pedra e conta com 26 arcos, mas aparentemente da primitiva construção romana só sobreviveram 15 arcos. Junta a ponte encontramos o berrão decapitado que tem o seu protagonismo na obra “El Lazarillo de Tormes”.

- **Edifício Histórico da Universidade**

O Estudo Geral de Salamanca foi fundado pelo rei Alfonso IX de León a partir das escolas catedráticas já existentes. Enquanto o rei Alfonso X colocou-a entre as universidades mais importantes da Europa juntamente com a de Oxford e de Bolonha, entre outras. No século XVII sofreu um declive, vendo um novo renascer no século XX à mão de Miguel de Unamuno. A construção do edifício atual começou em 1415 ao encargo de Alonso Rodríguez e foi expandido ao longo do tempo, aumentando à medida que as necessidades assim o requeriam. Sem dúvida, o ponto mais destacável e admirável da universidade é a sua fachada. Realizada entre 1529 e 1533, foi catalogada como uma das obras mestres da arte plateresco em Castilla. Segundo o modelo retábulo a fachada está constituída por três corpos separados por frisos onde se dispersa toda a iconografia. No primeiro espaço está o retrato dos Reis Católicos junto com a legenda “Los Reyes a la Universidad y está

a los Reyes". No segundo, observamos um escudo com a águia de São João e com a águia bicéfala junto à efígie de Carlos V e da sua mulher Isabel de Portugal. No nível superior, podemos reparar num sumo pontífice, alguns vêm Benedito XIII e outros Martim V. A referida figura sentada no seu cadeiral encontra-se rodeada de outras personagens entre as quais podemos assinalar os diferentes deuses romanos. Mas o que fez com que a fachada e a cidade fossem um símbolo foi a famosa rã, colocada como aviso aos estudantes e como símbolo do pecado da luxúria unido à morte, onde surge pousada em cima de uma caveira.

- **A Clerecía**

É o nome que recebe o Colégio Real da Companhia de Jesus, que foi mandado construir por Margarita de Áustria, esposa do rei Felipe II. As obras que foram iniciadas por Juan Gómez de Mora estenderam-se por mais de 150 anos. Foi colégio e residência dos Jesuítas, mas depois da sua expulsão por mando de Carlos III, o edifício passou a fazer parte da Real Clerecía de São Marcos, sendo atualmente sede da Universidade Pontifícia de Salamanca. Podemos dizer que um dos pontos mais destacável da igreja é a sua fachada formada por três corpos, onde no primeiro achamos a imagem de São Ignacio de Loyola. Do interior devemos mencionar o retábulo barroco do século XVII. Merece igualmente a nossa atenção o seu pátio barroco, assim como a escadaria de honra.

- **Colégio dos Irlandeses ou do Arcebispo Fonseca**

Conhecido também como o Colégio Maior de Santiago, o Zebedeu, foi fundado pelo arcebispo Alonso de Fonseca. O apelido "irlandeses" é lhe atribuído pelo motivo de acolher católicos que fugiam das guerras religiosas da Irlanda. Primeiramente planificou-se como um lugar de acolhimento dos estudantes com escassos recursos, mas rapidamente converteu-se num símbolo de poder, constituindo um dos quatro Colégios Maiores. No século XIX foi um Hospital e atualmente é uma residência que acolhe também ações culturais. Na sua realização participaram entre outros, Diego de Siolé e Rodrigo Gil de Hontañón. Trata-se de um simples edifício plateresco, onde a fachada é bastante sóbria e o seu interior organiza-se em volta de um pátio central.

- **Palácio de Figueroa**

Este edifício acolhe o atual Casino da cidade de Salamanca. O proprietário do palácio foi Juan Rodríguez de Figueroa. Alguns investigadores assinalam como artifício desta obra o Rodrigo Gil de Hontañón com fundamento das semelhanças com outros edifícios da



sua autoria. O palácio conta com duas fachadas bastante similares na sua traça que expõem o escudo de armas dos Figueroa e Rodríguez de Ledesma. O palacete localiza-se em um dos lugares mais privilegiados da capital salmantina entre a rua Concejo e a rua Zamora.

- **Igreja de San Martín**

A igreja de São Martim foi erguida no século XII e é considerada um dos edifícios românicos que a cidade de Salamanca ainda conserva. O templo sofreu numerosas intervenções e é pouco visível entre os imóveis modernos, pois localiza-se detrás da Sé Velha. A sua planta é basilical de três naves, rematadas em absides semicirculares, invisíveis do exterior pelas edificações adossadas, carece de cruzeiro e de cúpula. Os acréscimos barrocos ocultam dois dos três pórticos românicos. Hoje só se conserva a denominada Porta do Bispo, com excelente decoração vegetalista e figurativa e com uma escultura policromada de São Martim a cavalo no momento em que rasga a capa para a dividir com um mendigo. A igreja já sofreu numerosas reformas, as abóbadas da nave central caíram no século XVIII e num incêndio que ocorreu em 1854 destruiu o retábulo-mor atribuído à escola de Gregorio Fernández que acabou por ser substituído por um outro da autoria de Joaquín de Churriguera.

- **Igreja de Santo Tomás Cantuariense**

- Trata-se de um edifício românico de finais do século XII. Foi o primeiro templo dedicado a Tomas Becket fora do território inglês. A igreja que vemos atualmente é de nave única, porém foi projetada como uma igreja de três naves, a prova disso é a cabeceira tripartida que ainda conserva. Foi erguida com a característica pedra arenisca de cor avermelhada. O pórtico está colocado na fachada norte e do interior o que mais se destaca é a sua sobriedade onde prima a arquitetura sobre a escultura, observando praticamente a ausência de decoração. As absides estão cobertas com abóbadas de berços, enquanto o presbitério e a nave do cruzeiro com abóbadas ogivais. Ainda se conserva algumas das pinturas góticas do século XVI.

- **Igreja de Santiago**

- A Igreja de Santiago de Arrabal, está localizada junto à ponte romana e é um dos edifícios mais antigos de Salamanca. Construída em ladrilho enquadra-se no catálogo como



“românico-mudéjar”. Na década de sessenta do século XX, o templo sofreu uma profunda restauração que transformou praticamente todo o edifício. Entre as curiosidades podemos dizer que juntamente com a Catedral esta igreja tinha direito de asilo. Segundo Villar e Macías, a sua fundação deve-se a um membro da família dos Maldonado que sobreviveu na luta contra os mouros; e conforme Gómez Moreno foi fundada em 1145, adquirindo com o passar do tempo relevante importância na cidade; de facto, em virtude de um velho voto, a ela recorria o Município a cavalo no dia e véspera de Santiago, hábito que se manteve até ao século XIX.

- **Convento de las Dueñas**
- O convento de Santa Maria de las Dueñas é mais conhecido como “las Dueñas”. A promotora foi Juana Rodríguez Maldonado com o objetivo de acolher as nobres senhoras, mas rapidamente passou a alojar no seu interior as religiosas da Ordem de São Domingos, as domínicas. Do edifício original do estilo mudéjar no qual ainda podemos ver vestígios, pouco a pouco foram acrescentando espaços como a igreja do estilo gótico, o claustro renascentista e a portada plateresca. Um dos pontos mais destacáveis do convento das Donas é o claustro com planta pentagonal irregular, devido ao facto da sua construção ter de se adaptar às estruturas existentes.

- **Convento de Santa Úrsula**
- O Convento franciscano da Anunciação, mais conhecido como “Las Úrsulas”, foi fundado por Sancha Maldonado no século XV. Do edifício antigo nada se conservou, pois, perante a necessidade de ampliação foi reformado por ordem de Alonso de Fonseca, arcebispo de Santiago. Dito arcebispo tinha um claro interesse na promoção do convento, pois queria que a igreja se convertesse em uma capela fúnebre e assim foi visto que a sua sepultura é atualmente visível no centro da igreja. Estamos perante um edifício de nave única, sem capelas, com coro e com abóbadas de nervuras estreladas.

*Para mais informação sobre outros recursos patrimoniais e serviços turísticos.



<https://www.salamanca.es/es/fondo-armario/cultura-y-patrimonio>

<http://www.versalamanca.com/monumentos.html>



3º Etapa Monclín / Medina de Rioseco

CARPIO

A batalha do Carpio (23 de novembro de 1809) foi consagrada com a vitória espanhola sobre as tropas francesas. Foi uma enorme surpresa para esta localidade vallisoletana, situada perto de Medina de Campo. As tropas napoleónicas bem armadas ocuparam a cidade com 10 000 homens sob as ordens do general Kellerman; mas foram surpreendidas por uma força maior, já que os espanhóis contavam com aproximadamente 19 000 soldados, enviados pelo duque do Parque.

Próximo da cidade ocorreu uma tremenda luta, mas a vitória espanhola não foi decisiva e poucos dias depois, a 28 de novembro, os franceses vingaram-se na batalha de Alba de Tormes.

Outros monumentos de interesse na localidade:

- **Igreja Paroquial do Santiago Apóstol**

A primitiva Igreja do Santiago Apóstol localizava no alto da localidade e seguia o estilo gótico isabelino do séc. XVI. Porém, foi totalmente destruída a 25 de novembro de 1809 durante a Batalha que ocorreu contra os franceses em plena Guerra da Independência espanhola. Devastada a localidade e arruinada a igreja matriz, os fiéis tiveram que acudir à atual Igreja de Santiago que era originalmente a ermida onde se celebrava os atos litúrgicos.

A atual paroquia em honra ao Apóstolo Santiago é um edifício barroco do século XVIII, elaborado em ladrilho e pedra de calcário. O seu pórtico está custodiado pela Virgem da Consolação e a torre do campanário culmina com um recente Coração de Jesus. A estrutura do edifício é de nave única.

- **Torre do Carpio**

Segundo a documentação histórica, a Torre do Carpio, data entre o século X e o século XI, provavelmente construída como um ponto estratégico entre os Reinos de Castilla e León. É referente a uma Torre isenta da estrutura quadrangular que está rodeada por um fosso e que alcança uma altitude de 800 metros sobre o nível do mar e pela sua situação estratégica converteu-se num ponto de avistamento defensivo. Desde a torre eram visíveis lugares como Medina del Campo, Madrigal das Altas Torres, entre outras localidades que envolvem o Carpio numa distância de aproximadamente 20 quilómetros,



servindo em várias ocasiões para avistar e alertar de diferentes perigos. Atualmente desta torre só se conserva uma pequena secção da base, já que a estrutura foi completamente devastada às mãos das tropas napoleónicas, durante a batalha que ocorreu nesta localidade, a 25 de novembro de 1809.

ZAMORA

Durante os princípios da invasão napoleónica a Portugal, as primeiras tropas francesas que passaram por Zamora, quando ainda não se era consciente do risco que existia para a independência nacional, acamparam durante uma temporada nesta localidade e começaram por provocar os primeiros descontentamentos ao retirarem o mantimento da população para o seu próprio sustento. Depois do levantamento que ocorreu a 2 de maio, esta situação veria a modificar-se pelo menos no núcleo das classes populares, já que o governo da cidade estava submetido ao domínio francês.

A 31 de maio começaram as primeiras revoltas para impedir o saqueio da tesouraria da cidade, até que a 2 de junho tomou-se a decisão de fundar uma Junta de Armamento e Defesa. Em julho com a prevista chegada das unidades do exército francês fez com que ocorresse um abandono massivo e caótico da cidade, porém um grupo de cidadãos decidiram esperar os franceses. Logrando a primeira vitória frente a um pequeno avanço, o que gerou a satisfação nas tropas zamoranas que sem calcular a sua verdadeira força tiveram a coragem de encarar o inimigo, junto à Ponte de Villagodio. Mas foram derrotados sem piedade pelos experientes soldados da Divisão Lapisse. Quatro dias depois Zamora seria tomada sem resistência.

A ocupação prolongou-se até finais de agosto de 1812, convertendo a cidade num lugar de paragem de abastecimento e aquartelamento das tropas, o que provocou a quebra dos recursos das classes populares. Os conventos foram saqueados e a catedral foi utilizada como depósito, também algum sino e parte da relojaria foram fundidos para serem utilizados como matéria-prima da maquinaria de guerra.

No último dia de agosto de 1812 os franceses deixaram temporalmente Zamora perante a ameaça britânica, para posteriormente voltar a recuperar a praça e cobrir a sua retirada a novembro de 1812. A artilharia inglesa, por ordem de Wellington, destruiu um arco da ponte, deixando a cidade incomunicável desde a parte sul. A 31 de maio de 1813 os franceses retiraram-se por última vez



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



da cidade, porém, a situação não melhorou para os cidadãos, já que as tropas aliadas continuaram com um duro saqueio dos bens que pertencia à população.

Catedral de Zamora

A catedral de Zamora foi erguida ao longo de 23 anos entre 1151 e 1174, durante a época do Bispo Esteban, sob o reinado de Alfonso VII, fundador do edifício. Possivelmente o arquiteto era francês, concebendo o edifício segundo os cânones do românico pleno, apesar de se adaptar às novas soluções. Trata-se de uma catedral de pequenas dimensões e da sua estrutura original apresentava uma cabeceira de três absides semicirculares escalonadas, um cruzeiro saliente em planta e três naves de quatro tramos cada uma, retangulares referentes aos da nave central e quadrangulares relativos aos das laterais. As abóbadas das naves laterais são em aresta, as do braço do cruzeiro em canhão apontado e na nave central aproveitaram as colunas laterais dos pilares para colocar nervuras com abóbadas de aresta. Estas abóbadas ogivais ou de cruzaria sem chave anunciam o impulso do gótico. Ao longo dos anos a catedral esteve sujeita a diferentes modificações e ampliações.

O elemento mais emblemático do conjunto é o zimbório realizado em 1174. Que veio oferecer a solução do problema de cobrir com cúpula a interseção entre a nave central e o cruzeiro. Servindo de modelo para outros edifícios como a Sé Velha de Salamanca e a Colegiada do Valladolid, criando em conjunto o grupo dos “os zimbórios do Douro”. Realça de igual forma o pórtico do Bispo, presente na única fachada que se conserva integralmente. O conjunto caracteriza-se pelo seu equilíbrio compositivo e pela sua sobriedade decorativa. A torre construída no primeiro terço do s. XIII, não fazia parte do projeto original. É um baluarte defensivo já que está situado num lugar de fronteira. Desde o claustro acede-se ao Museu Catedralício.

No seu interior encontra-se o retábulo-mor de mármore e bronze, desenhado por Ventura Rodríguez, segue os princípios do estilo neoclássico, que veio substituir o retábulo barroco de Joaquín de Churruquer que foi gravemente danificado pelo terramoto de Lisboa (1755) que, por sua vez, substituiu o retábulo gótico de Fernando Gallego dividido na desamortização.

Durante a Guerra da Independência a catedral foi saqueada, onde fundiram alguns sinos, portões e grades, para além de ser utilizada como um armazém de abastecimento.

Localização



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



NAPOCTEP



Catedral de Zamora

Museu Catedralício

Inaugurado em 1926, alberga obras de arte da catedral e de outras paróquias da diocese. Destacam obras como a *Virgen con el Niño* de Bartolomé Ordoñez ou as duas tábuas que permanecem do retábulo gótico de Fernando Gallego destinadas para a capela-mor. A coleção mais importante do museu é a de tapeçaria franco-flamenco dos séculos XV e XVI, com as séries da *A Vinha* ou *La historia de Alejandro*, entre outras.

Localização

Ponte de Villagodio

A 5 de janeiro de 1809 um grupo de voluntários saíram ao encontro da frente francesa conseguindo neutralizá-los. Porém, quando chegou o corpulento das tropas francesas os voluntários que decidiram fazer frente sobre a Ponte de Villagodio, não conseguiram travá-los e morreram 130 zamoranos. Durante os próximos dias, os franceses estudaram a cidade e abriram uma fenda na muralha pela qual entraram na cidade. Os zamoranos mortos em combate ficaram por sepultar até que em 1812 recolheram os restos mortais e os levaram para o obituário da Paróquia de San Juan de Puerta Nueva. Este gesto é recordado mediante o obelisco comemorativo onde está gravado: “*Los zamoranos de 1908 dedican esta inscripción a los héroes del 6 de enero de 1809. Este monumento fue erigido en 1819*”. (Os zamoranos de 1908 dedicam esta inscrição aos heróis do 6 de janeiro de 1809. Este monumento foi erigido em 1819).



Localização

Castelo

O edifício data aproximadamente de meados do s. XI, porém desta época acham-se poucos vestígios. Sob o reinado de Felipe V realizaram-se reformas para o adaptar às novas técnicas de combate. Atualmente conserva-se o perímetro do castelo, rodeado por um fosso, por muros de maior importância, pelo pátio de armas e pela torre de menagem. Apresenta planta com forma de losango, com três torres e todo o edifício está flanqueado por um fosso de grande profundidade. O conjunto está composto por três recintos: o interior com sete torrões pentagonais e a torre de menagem a Este. O exterior de traçado irregular está constituído por parte das muralhas urbanas e no exterior do fosso está formado por um revelim.

Localização

Muralhas

Construídas ao mesmo tempo que se levanta a cidade, mostra uma série de recintos, sendo o primeiro do s. XI que vêm desde a parte mais ocidental até à plaza mayor. O segundo recinto finaliza-se no s. XIII cobrindo o Este da cidade. O terceiro é construído a finais do s. XIV sobre o Sul e as áreas em volta da Ponte Nova. Durante a Guerra da Independência foi fortalecida para conter os franceses, porém, depois desse momento perde a sua função. São abandonadas e incluso destruíram alguma parte entre os séculos XIX e XX. Na atualidade conserva cerca de 3 km do recinto em bom estado, sendo as ameias um ponto de interesse turístico.

Localização

A Alhóndiga

Edifício renascentista do s. XVI que se utilizava como armazém de cereais para garantir o abastecimento. As obras começaram em 1504 e acabaram em 1575, motivo pelo que conta com os escudos dos Reis Católicos e de Felipe II na sua fachada. Depois da invasão dos franceses da qual resultou bastante deteriorado, foi utilizado como prisão e mais tarde para usos industriais. Atualmente, após a sua requalificação, é aproveitada como sala de exposições.

Localização

Outros monumentos de interesse na localidade:



- **Palácio del Cordón**

- Um dos poucos edifícios civis do s. XVI em Zamora. Deve o seu nome ao alfiz com forma de cordão franciscano presente na fachada. Do seu primitivo edifício só sobrevive a fachada, o restante foi reabilitado em 1988 para alberga o Museu de Zamora onde conta a história da cidade, além de ter uma coleção arqueológica e de obras de arte de grande qualidade.

- **Igreja de Santiago de los Caballeros**

- Situada em frente à muralha perto do castelo de Zamora. Acredita-se que a sua construção pode datar entre finais do s. X e princípios do s. XI. Apresenta uma planta retangular extensa, de estilo românico com nave única de dois tramos e abside de cabeceira semicircular. Recebe a denominação de Santiago dos Cavaleiros porque consta-se que nesta igreja foi armado cavaleiro, após velar as suas armas, o Cid Campeador pelo rei Fernando I.

- **Igreja de San Pedro e de San Ildefonso**

- Começou a ser construída no s. XI pela ordem de Fernando I de León. Durante o s. XIII foi reformada e ampliada no estilo românico, mas no s. XV sofre modificações que fazem com que pouco fique dessa primeira fábrica. Apresenta planta com formato de quadrado irregular, de nave única de três tramos reforçados com contrafortes exteriores e a abside de cabeceira plana. Aos pés há uma torre campanário. No seu interior alberga os restos mortais de San Ildefonso de Toledo, Pai da Igreja Latina.

- **Semana Santa Zamorana**

Declarada de interesse cultural em 1986, é uma das mais conhecidas a nível nacional e internacional. A sua origem remota a 1273, sendo das mais antigas do país, é sem dúvida a maior festividade da cidade. Caracteriza-se pela sua austeridade, expressividade, sobriedade e silêncio. Tem diferentes momentos a destacar como o Juramento do Silêncio na tarde de Quarta-feira Santa, a procissão das “Capas pardas” à meia-noite do mesmo dia, o canto do Misere na Quinta-feira Santa ou o desfile da madrugada de Sexta-feira Santa, entre muitos outros. A Semana Santa zamorana conta, com 17 confrarias, além das talhas de imensa qualidade de artistas como Gregorio Fernández ou Mariano



Benlliure Gil. Conta também com uma gastronomia própria que é tradição neste período como as sopas de alho para o pequeno-almoço na manhã de Sexta-Feira Santa.

***Para mais informação sobre outros recursos patrimoniais e serviços turísticos.**



<https://turismo-zamora.com/>

<https://www.romanicozamora.es/>

CABEZÓN DE PISUERGA

Cabezón de Pisuerga foi palco de duas disputas, em 1808 e em 1812.

A Batalha de Cabezón ocorreu a 12 de junho de 1808. Diante os protestos populares na cidade de Valladolid e perante o perigo num corte com as comunicações com Madrid, o mariscal francês Bessieres tentou colocar ordem em Valladolid através de um novo corpo do exército. Para isso na localidade de Dueñas, uniu-se com as tropas do general Lassalle que provinham de uma expedição a Torquemada, uma vez que Palencia estava tomada. Esperando os franceses encontrava-se um batalhão popular a bloquear a ponte do Cabezón, que brevemente se viriam fortalecidos pelas tropas regulares do Capitão General Gregorio García de la Cuesta. Onde desde as duas margens do rio vigilavam os caminhos e ganhavam força na ponte com peças de artilharia nas suas imediações.

A pouca experiência espanhola fez com que fosse inevitável a derrota quando a poderosa artilharia francesa destruiu o centro do contingente patriota, em apenas uma hora as derrotadas tropas fugiram em direção a Valladolid, onde nada puderam fazer para proteger a cidade.

Entretanto a localidade de Cabezón é saqueada, o que provoca que muitos dos membros do partido popular parecem ser abandonados à sua sorte pelo exército derrotado, detidos entre as baionetas francesas e as águas do Pisuerga.

Passados alguns anos, em 1812, ocorreu uma nova batalha que causou a expulsão do terceiro arco da ponte.

Entre o 24 e 29 de outubro o exército aliado a mando de Wellington, juntamente com parte do exército francês encontram-se em Cabezón.



Wellington abandona o assédio do castelo de Burgos, perante a aproximação dos reforços franceses, porém é perseguido, o que lhe obriga a fugir até ao interior da meseta. Com a sua passagem faz voar diferentes pontes para dificultar o avanço do inimigo, tentando aplicar a mesma tática quando chegam a Cabezón. Para proteger o trabalho dos artilheiros e perante a chegada dos franceses, as bodegas localizadas no ponto mais alto da localidade foram aproveitadas para guardar a artilharia.

O exército francês estabeleceu o seu quartel-general no Mosteiro de Palazuelos. O primeiro ataque francês produziu-se sob o abrigo da artilharia, enquanto os ingleses fizeram o mesmo sob as posições da ponte.

Os franceses descem pelo Pisuerga destruindo a outra margem com a intenção de cruzar pela Ponte Maior de Valladolid ou em caso da sua impossibilidade por Simancas ou Tordesillas. Perante esta perspetiva, Wellington faz destruir o terceiro arco da ponte e marcha até Valladolid.

A ponte

Apesar de não existir nenhum testemunho, acredita-se que já na época romana havia uma ponte e que, provavelmente a atual conserva a localização e os cimentos desta. Construída na Baixa Idade Média sofreu várias reformas no decorrer dos anos, destacando o projeto de Juan Ríbero Rada realizado em 1587 que seguiu a traça classicista. Em 1638 sofre reformas na calçada. Erguida em pedra sobre nove arcos, quatro ogivais e cinco de volta perfeita que pousam sobre pilares arredondados e poligonais respetivamente.

Em 1812 a ponte fez parte do conflito franco-espanhol já que se retira um dos arcos para evitar a passagem das tropas francesas que iam para Valladolid. Após a guerra reconstruiu-se o desenho de Rada.

Em junho de 2015 caiu o muro da ponte e até finais do mesmo ano não se voltou a abrir, sendo desde esse momento exclusivamente pedonal.

Mosteiro de Santa María de Palazuelos

O mosteiro cisterciense do primeiro tercio do s. XIII foi fundado por Alfonso Téllez Meneses. O templo apresenta uma planta basilical de três naves com cabeceira composta por três capelas, a central poligonal e as laterais semicirculares. Adossado à abside central há uma espécie de deambulatório do s. XVI que cumpria a função de sacristia. O cruzeiro não destaca em planta, mas sim em alçado. A cabeceira e o cruzeiro são do s. XIII e o restante do edifício é fruto de uma



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



NAPOCTEP




reforma classicista do s. XVI projetada por Juan de Nates. Contém um conjunto de sepulcros de imensa qualidade, os três melhores conservados estão atualmente no Museu diocesano e catedralício de Valladolid.

O conjunto foi um lugar muito prospero desde o s. XIII ao XIX quando foi vítima de um incêndio provocado pelos franceses durante a Batalha de Cabezón em 1808. O seu declive chegou em 1835 com a Desamortização de Mendizábal, convertendo o mosteiro numa exploração agrícola. Após isto a igreja funcionou como paróquia até à primeira metade do s. XX quando foi abandonada, sofrendo vandalismo e saque. Em 2012 Cabezón de Pisuerga promoveu um projeto para recuperar o mosteiro, o que permite que hoje seja um monumento aberto a visitas e a eventos culturais.



Interior da abside de Santa María de Palazuelos. Fotografia: Maximiliano Barrios

Recriação da Guerra da Independência em Cabezón de Pisuerga

Durante alguns anos organizou-se recriações para relembrar os ocorridos da ponte de Cabezón.



Outros monumentos de interesse na localidade

- Igreja de Santa María

- Inicia a sua construção na primeira metade do s. XVI sobre a antiga fábrica românica. Apresenta uma planta de uma só nave coberta com cabeceira poligonal com tramo presbiteral coberto por uma abóbada de cruzaria estrelada. Aos pés encontra-se a torre de quatro andares levantada em 1552 por Juan de Sarabia, que seguiu o modelo herreriano. Em 1586 o edifício é aumentado, acrescentando a sacristia e o cruzeiro num projeto desenhado por Juan de Nates, discípulo de Juan de Herrera. Evidência o retábulo da capela-mor realizado por Ventura Ramos em 1749, de estilo rococó está dedicado à Virgem da Assunção, assim como o edifício.

MEDINA DE RIOSECO-MOCLÍN

Depois dos sucessos ocorridos na ponte de Cabezón em 1808 o general García de la Cuesta volta a plantar frente aos franceses no páramo do Moclín, em Medina de Rioseco, com os reforços que chegaram pela ordem da Junta de Galicia. Novamente a derrota é tão determinante que ainda é visível o seu reflexo no Arco do Triunfo de Paris.

Depois desta vitória, nada impediu que Napoleão proclamasse o seu irmão José como rei de Espanha. Depois da derrota de Cabezón de Pisuerga, a Junta de Galicia enviou a sua infantaria ao encontro dos franceses, ocorrendo o confronto na localidade de Moclín, onde a experiente cavalaria francesa tomou com certa facilidade o páramo.

Recriação Histórica da batalha na colina do Moclín

A Junta declarou Bem de Interesse Cultural à posição do Moclín, local onde ocorreu a disputa e onde a própria localidade recriou o acontecimento, em conjunto com uma série de outras atividades.



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



NAPOCTEP



Recriação em Medina de Rioseco

Monumento em Medina de Rioseco

Inaugurado em 1908 o monumento homenageia os caídos na batalha do Moclín, Bronze de Aurelio Carretero.

Outros monumentos de interesse na localidade

- **Muralhas de Medina de Rioseco**
- Edificadas no s. XIII tiveram um papel relevante em diferentes acontecimentos como a Guerra das Comunidades (1520) quando o cardeal Adriano refugiou-se dos comuneros entre os muros da muralha. Atualmente conserva algum tramo, entre estes três das oito portas do conjunto: A Porta de Ajújar, a de San Sebastián e a Porta de Zamora.

- **Igreja de Santa María de Mediavilla**
Construída entre 1490 e 1516 pelo arquiteto Gaspar de Solórzano. O conjunto é do estilo gótico à exceção da torre barroca erigida por Pedro de Sierra. A planta é de três naves separadas por pilares cilíndricos cobertas com abóbadas em cruzaria. Em 1533 Álvaro de



Benavente manda construir a capela da Concepción na antiga sacristia da igreja, encarregando a obra aos irmãos Corral de Villalpando. É considerada uma das obras mais notáveis do renascimento espanhol, que conta também com um retábulo maneirista de Juan de Juni. Salienta ainda o retábulo-mor iniciado por Gaspar Becerra, seguido por Juan de Juni e terminado por Esteban Jordán em 1590 após a morte dos anteriores.

- **Igreja da Santa Cruz**

A sua construção iniciou-se no s. XVI ao estilo herreriano, com o traço de Rodrigo Gil de Hontañón, mas devido à falta de dinheiro não permitiu o seu avanço. Durante o século seguinte realizou-se diferentes alterações com linhas de Juan de Nates e de Felipe de la Cajiga. O seu interior segue o modelo das igrejas jesuítas com nave central mais larga e capelas laterais intercomunicantes entre os contrafortes. Destaca a fachada que recria o desenho do arquiteto Jacopo Vignola na igreja de Gesù de Roma. Para além, de albergar o Museu da Semana Santa.

- **Museu da Semana Santa**

- Localizado na igreja de Santa Cruz conta com uma importante coleção dos passos desde o século XV ao século XX em harmonia com outros objetos próprios da Semana Santa de Medina de Rioseco. O museu introduz a Semana Santa da vila com os passos e procissões, destacando os grupos escultóricos dos mestres como Juan de Juni ou Gregorio Fernández e as suas oficinas, para além da documentação das confrarias, da indumentária dos confrades e da liturgia.

- **Museu de San Francisco**

Presente na igreja do antigo convento franciscano de Nuestra Señora de la Esperanza, a sua construção inicia a finais do s. XV e princípios do XVI sob o patrono Don Fradique Enriquez IV Almirante de Castilla que concebeu o panteão familiar na capela-mor do templo. A planta apresenta uma grandiosa nave de quatro tramos cobertos por abóbadas de cruzaria e por um grande cruzeiro com cúpula sobre lanterna octogonal. Debaixo da cúpula colocaram os túmulos dos Almirantes. Destaca o retábulo do s. XVIII dedicado à Nossa Senhora da Esperança, atribuído a Francisco de Sierra e Esteban López. A coleção do museu conta com obras de arte de grandes mestres como o grupo escultórico de São Jerónimo de Juan de Juno, ou os Bolduque, além da prataria de Arfe e também a importante coleção de marfim hispano-filipino.



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



- **Igreja de Santiago Apóstol**

- Erguida entre os séculos XVI e XVII numa combinação estilística bastante particular, onde conflui o gótico tardio com elementos platerescos, classicistas e barrocos. Foi declarado Bem de Interesse Turístico e é Monumento Histórico – Artístico desde 1964. A planta é do tipo salão que se caracteriza pelas três naves à mesma altura e apresenta uma triple cabeceira de absides semicirculares. Dividem as naves grandes pilares fasciculados com arcos apontados. As naves laterais estão cobertas por abóbadas de aresta e a central com cúpulas elípticas exceto o tramo falso do cruzeiro e do coro que têm cúpulas semicirculares. Destaca no seu interior o retábulo-mor dedicado a Santiago el Mayor, com traço de Joaquín de Churruqueria. Também os retábulos laterais da cabeceira são uma versão reduzida do da capela-mor.

*Para mais informação sobre outros recursos patrimoniais e serviços turísticos.

<https://turismo.medinaderioseco.org/que-ver>



Interior da Igreja de Santiago Apóstol em Medina de Rioseco



4º Etapa Monclín / Medina de Rioseco a Astorga

BENAVENTE

Apesar da ocupação das tropas francesas ter-se prolongado durante vários anos em Benavente, os factos sucedidos na chamada *Carreira de Benavente* implicaram no desenvolvimento posterior do conflito. A repercussão desta batalha concentrou-se em novembro de 1808 e a princípios do ano seguinte, quando o britânico John Moore decide retirar as tropas em direção a La Coruña (lugar onde acabara por falecer em janeiro de 1809). As tropas britânicas, ao retirar-se precipitadamente até La Coruña, iniciam atos de saqueio contra a população dos vales que cedo se veriam detidos pelos oficiais. A perseguição veria o seu fim no confronto que ocorreu nos arredores da cidade de Elviña. Um dos eventos militares mais relevantes foi a captura pelos britânicos do general francês Charles Lefebvre-Desnouettes.

A 24 de dezembro o general Moore entrou em Benavente com uma tropa indisciplinada, uma vez destruída a ponte de Castrogonzalo, avançou até Astorga deixando em Benavente uma patrulha para controlar a passagem do rio Esla, ocorrendo nesta zona diferentes disputas entre os ingleses e os franceses. Atrasando desta forma o avanço do exército francês para dar tempo ao grosso do exército de Moore em alcançar o porto da La Coruña. No decorrer desta perseguição, a 30 de dezembro Napoleão entrou na vila alojando-se em uma das casas da praça dos Bois, o que provocou uma fuga massiva da população da vila e uma série de assédios pela localidade. A 1 de janeiro de 1809 Napoleão saiu da cidade em direção a Astorga a procura de Moore, mas teve de deixar este destino para regressar a Valladolid e desde aí acompanhar os acontecimentos que estavam a suceder na Europa, o que obrigaria a abandonar definitivamente Espanha.

No período em que os franceses ocuparam a vila, provocaram vários incêndios como ao convento de São Francisco e o pior foi à enorme fortaleza e palácio dos Conde Alba e Alista, uma das maiores fortalezas da Coroa de Castilla. Com sorte utilizaram o combustível existente no castelo durante o frio de janeiro. O fogo foi decisivo no desaparecimento da maior parte da fortaleza, considerado como o emblema da cidade.



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



NAPOCTEP



santiago lópez-pastor

Torre do Caracol (Benavente). Fotografia: Santiago López Pastor (CC BY-ND 2.0)

Castelo da Mota

O Castelo da Mota foi erguido sobre um castro romano a mando do rei Fernando II. Nesta fortificação reuniram-se em várias ocasiões as Cortes de León, durante o século XVI viveu a sua época de maior esplendor sob o domínio da família Pimentel. Atualmente está em pé a Torre do Caracol que é a atual Pousada Nacional, que inclui uma união de estilos como o gótico e renascentista. Quando reconvertido em Pousada foi decorado com interessantes peças, como o exemplo de um artesanato mudéjar que foi transferido para o atual castelo desde o Santuário de *Nuestra Señora San Román del Valle* quando este ficou em ruínas.

Localização

***Para mais informação sobre outros recursos patrimoniais e serviços turísticos.**

← [Turismo en Benavente](#)

<https://www.benavente.es/aytobenavente/conoce-benavente/patrimonio-cultural>



ASTORGA

É denominado sítios de Astorga aos dois assédios que a cidade sofreu.

O primeiro dos sítios aconteceu entre o 21 de março e o 22 de abril de 1810 e como resultado deste produziu-se a conquista francesa da cidade, que a deteve nas suas mãos durante mais de dois anos. O segundo sítio produziu-se entre o 15 de junho e o 19 de agosto de 1812 e teve como resultado a recuperação da cidade pela parte espanhola.

A conquista de Astorga de 1810 resultou ser uma vitória custosa; a população local ofereceu uma dura resistência e logrou immobilizar o corpo do exército. O triunfo desta conquista foi acrescentado aos êxitos do Império – aparecendo o seu nome no Arco de Triunfo de Paris junto com outras batalhas das guerras Napoleónicas – e ao nível prático, a sua derrota deixa livre ao 8.º corpo do exército francês, que lutou como parte do exército de Portugal. Para os ingleses, os acontecimentos de Astorga deterão durante vários meses o corpo do exército de Junot e a terceira invasão de Portugal, que poderia ter começado na primavera de 1810, prolongou-se até o outono. Permitindo que Wellington preparasse a defesa em Torres Vedras resultando que a invasão francesa fosse um fracasso. Durante o período de ocupação francesa, Astorga converteu-se na base das operações das tropas que operavam contra Asturias e Galicia.

Recriação: Os Sítios de Astorga “3 nações”

Recriação histórica dos acontecimentos sucedidos em Astorga durante a guerra da independência.

A recriação realiza-se durante três dias conforme a imitação dos movimentos dos três exércitos, ocorrendo na envolvente da cidade de Astorga, nos campos de Castrillo dos Polvazares e de Murias de Rechivaldo. Relembra a retirada das tropas hispano-britânicas que foram perseguidas pelas tropas francesas. Desta forma a localidade de Astorga comemora os últimos dias de 1808 e os primeiros de 1809, desde onde foi planeada a fuga dos aliados, os britânicos pela porta de Manzanal e os espanhóis pela Foncebadón. Enquanto isto, Napoleão entrava na cidade a 31 de dezembro de 1808, alojando-se no palácio episcopal, onde segundo a tradição local ocorreu um atentado frustrado contra o Imperador.



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional




NAPOCTEP



Panorâmica de Astorga com as muralhas em primeiro término

***Para mais informação sobre outros recursos patrimoniais e serviços turísticos.**



<https://turismoastorga.es/>

[Turismo en Astorga](#)

5º Etapa Astorga a Puebla de Sanabria

COGORDEROS

Nas vizinhanças da localidade produziu-se a 23 de junho de 1811 a batalha dos Altos de Cogorderos, onde os espanhóis derrotaram os franceses. Nesta batalha, o general Francisco Taboada conseguiu derrotar as tropas do general Jean-André Valletaux que faleceu na disputa. Na praça da igreja existe um painel informativo com a descrição da batalha e de uma rota que comemora a mesma.

Rota de pedestranismo

Trata-se de uma rota circular de aproximadamente seis quilómetros pelos campos de batalha onde se confrontaram as tropas francesas e espanholas durante a Guerra da Independência, e onde morreram centenas de soldados franceses, entre eles o próprio general Valletaux, responsável pelo exército francês. A rota aproveita o território por onde ocorreu a batalha para passear por Veiga, pelas margens do rio Tuerto até Cogorderos e pelos vales de Valdicadierno. O percurso está devidamente sinalizado e não apresenta grandes dificuldades, sendo possível realizá-lo em família. Posteriormente chegamos até São Martim, um pouco mais a norte e continuamos o recorrido até a Quinta de Fon, regressando por fim a Villamejil.

CACABELOS

A batalha de Cacabelos teve lugar a 3 de janeiro de 1809 na ponte sobre o rio Cúa, localizada nas periferias de Cacabelos. Ocorreu durante a retirada de sir John Moore para La Coruña. É conhecido pela morte do general francês Augste François-Marie de Colbert-Chabanais provocada pelo disparo de um guerrilheiro.

A batalha permitiu que a retaguarda de Moore se distanciasse das tropas francesas que lhe perseguiam, Moore foi criticado por não ter tirado proveito das vantagens defensivas da ponte de Cacabelos.

Recriação histórica da Batalha da villa del Cúa

Relembra a data do 3 de janeiro de 1809, onde aconteceu na ponte sobre o rio Cúa e em outros pontos da vila um dos episódios mais relevantes da Guerra da Independência na província de León.

***Para mais informação sobre outros recursos patrimoniais e serviços turísticos.**



[Turismo en Cacabelos](#)

<https://www.terranostrum.es/turismo/un-paseo-por-cacabelos>

PUEBLA DE SANABRIA

Napoleão já tinha regressado a França, obrigado pela entrada da Áustria na guerra. Quando o exército britânico, de novo sob o mando do Tenente-General Wellesley (Visconde de Wellington) e com o apoio dos portugueses – dirigidos pelo Mariscal Beresford, homem de plena confiança do anterior e juntamente com os grupos da resistência espanhola tratavam a todo o custo em manter aberto uma frente na península para fragmentar ao possível a força inimiga. Em resposta, o Imperador pretendia invadir novamente Portugal e toda a linha fronteiriça.

Sanabria e Carballeda situam-se entre duas passagens de relevante importância estratégica: Galicia e Ciudad Rodrigo. Pelo Norte, a divisão Bonnet, ameaçava o Minho desde Astorga; enquanto a divisão Serras, em Benavente, apontava para Trás-os-Montes. Alguns dos destacamentos da divisão Serras que procuravam provisões, avançaram pelo caminho de Bragança, base das tropas do Mariscal Silveira, que foi ao seu encontro desde a vila de Puebla de Sanabria.

A 21 de maio de 1809, o português Francisco da Silveira foi promovido a Mariscal de Campo pela forma como lutou contra os invasores franceses. A Terceira Invasão Francesa consolidou na sua reputação. Entre as ações nas quais participou destaca-se o ataque à fortaleza em Puebla de Sanabria que ocorreu entre o 1 ao 10 de agosto de 1810.

Castelo de Puebla de Sanabria

Durante a Idade Média a região de Sanabria, da mesma forma que outros territórios cristãos do norte peninsular, sofreu com as constantes razias de Almansor. As suas incursões notaram-se essencialmente nesta localidade por ser a passagem natural desde Córdoba para chegar a Galicia. A sua posição fronteiriça com Portugal quando definem os limites por obra de Dom Afonso Henriques, obrigam manter a região com uma relevante fortificação. Em 1220 o castelo passa por um processo de reforma e é concebido fora da cidade, influenciado pelo castelo de Benavente, e finalmente uma família benaventina, os condes de Pimentel, tomam o controlo da fortaleza. Durante as guerras napoleónicas as muralhas sofreram novas modificações com a introdução dos baluartes, ao estilo das praças modernas preparadas para a artilharia, ficando conhecido desde então como o Forte de São Carlos.

[Localização](#)



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional




NAPOCTEP



Puebla de Sanabria

***Para mais informação sobre outros recursos patrimoniais e serviços turísticos.**



[Turismo en Puebla de Sanabria](#)

<https://www.pueblasanabria.com/monumentos/castillo-de-puebla-de-sanabria.html#>